

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Moraes joga gasolina na crise

A decisão de Moraes contra Mendonça, acusando o ministro relator do caso Master de ilegalidades em operações — como a Compliance Zero —, aumenta a pressão sobre o presidente do STF, Edson Fachin. É ele quem deverá assumir o inquérito do banco de Vercaro ou designar um ministro para fazê-lo. O gesto de Moraes é prova de que a guerra está longe do fim.

Os intranquilos

O STF reforçou a segurança da Corte desde o início da crise entre Moraes e Mendonça. Mais seguranças foram alocados no prédio principal, especialmente nas saídas e entradas da Corte. Moraes também reforçou a segurança pessoal. Fontes consultadas pela coluna disseram que o temor é de eventuais atos hostis mirando o Supremo em razão da repercussão do caso.

A Igreja se posiciona

Durante duas horas, os oito cardeais expuseram suas preocupações e opiniões sobre as eleições, no evento “Igreja e Política — Diálogo dos Cardeais do Brasil”, transmitido pela Rede Vida de Televisão. Com todo cuidado, todos deixaram claro que a Igreja não tem candidato, mas, sim, valores. E que é preciso respeito e propostas por parte daqueles que desejam governar o Brasil. Todos estão muito apreensivos com a agressividade e divisão do país neste pleito.

E a CMO, hein?

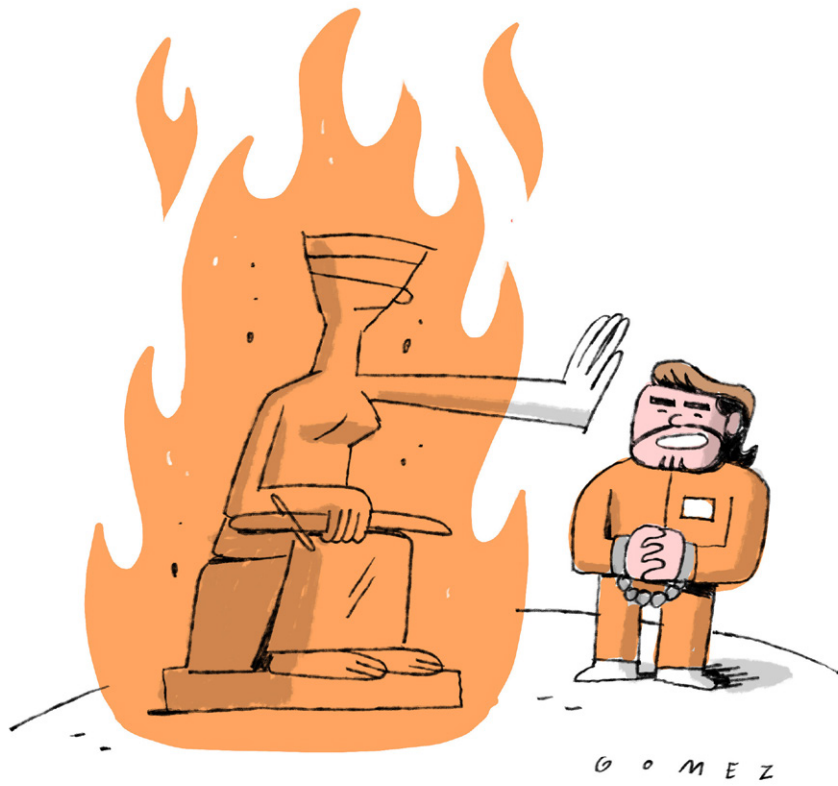
A Comissão Mista de Orçamento (CMO) está parada desde antes do recesso parlamentar, em julho. Foi instalada apenas com o presidente, deputado Domingos Neto (PSD-CE), e aguarda a indicação para os relatores da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOA). O que se diz entre técnicos da CMO é que o líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), ficará com a relatoria do Orçamento este ano.

Com STF na roda, Vercaro fica sem delação

Enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) não decidir o que fará diante da crise aberta com as relações entre o ministro Alexandre de Moraes e o ex-controlador do Master, Daniel Vercaro, qualquer perspectiva de delação premiada do ex-banqueiro ficará congelada. Entre subprocuradores, há quem considere que se Vercaro, o empresário, quiser fazer uma delação premiada, não poderá proteger ninguém nem mirar num único alvo. Não dá para ele escolher quem será exposto e quem ficará à sombra. E nem dizer que não fez nada de errado no caso do BRB, conforme vem insistindo.

Por falar em Vercaro.../ Muitos procuradores

classificaram o último depoimento de Vercaro à equipe do ministro André Mendonça, do STF, como uma tentativa de tirar da frente o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Porém, o ex-banqueiro do Master não apresentou qualquer prova concreta contra o policial — apenas o fato de estarem em eventos. Vale lembrar que, nos idos de 2023 e 2024, o Master patrocinava seminários internacionais de think-tanks brasileiros, nos quais Andrei esteve entre os palestrantes. Daí a dizer que são “amigos ou próximos”, a distância é grande. Por essas e outras, a ideia é ir com muita calma. Vercaro ainda é considerado um personagem perigoso, que tenta manipular a situação a seu favor. Até aqui, deu errado.



CURTIDAS

O recado de Alcolumbre/ Tem nome e endereço o desabafo que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), fez no plenário esta semana. O primeiro foi para Carlos Viana (PSD-MG) que, enquanto era filmado por um integrante de sua equipe, cobrou “coragem” de Alcolumbre para pautar o pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes. “Se eu fosse só mais um senador, ia falar muita coisa naquele microfone ali, inclusive para colegas nossos que se acham no direito de fazer um vídeo agredindo as pessoas para o assessor, ao lado, estar filmando para ganhar curtida na rede social e, talvez, para querer ganhar a eleição dia 4 de outubro”.

6 x 1 e os cálculos/ A base governista pretende votar o fim da escala 6 x 1 em uma provável semana de esforço concentrado, entre o primeiro e o segundo turno. Na hipótese de segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro, será mais uma tentativa de levar a oposição ao desgaste de apostar contra uma medida que tem a chancela da maioria dos trabalhadores.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Onda Cury chega ao DF/ Os dois dígitos que Ronaldo Caiado (PSD) apresentava na pesquisa **Correio/Opinião**, no mês passado, aparecem agora redistribuídos entre ele e o candidato do Avante, Augusto Cury (**foto**) — que aparece na frente de Caiado. Os números do levantamento estão na página 5.

Até aqui.../ Esta primeira semana de campanha eleitoral de rádio e tevê colocou Cury na terceira posição, mas não ao ponto de mexer totalmente no cenário onde predominam Lula e Flávio.

Operação Compliance Zero

Nikolas e o pedido a Vercaro

Deputado queria do dono do Master ajuda para advogado. Parlamentar tinha usado jato do ex-banqueiro na campanha de 2022

» DANANDRA ROCHA

Áudios e mensagens extraídos pela Polícia Federal (PF) do celular do ex-banqueiro Daniel Vercaro trouxeram à tona um contato até então não conhecido entre o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o ex-dono do Banco Master. Em uma das gravações, de 30 de março de 2025, o parlamentar procura o banqueiro para tratar de um **ativo minerário** relacionado ao advogado Thiago Rodrigues de Faria, que o assessorou. Nikolas diz que o negócio já havia passado por uma avaliação técnica e pergunta se poderia fazer a ponte entre Faria e Vercaro. Na gravação, Nikolas afirma que havia recebido a informação de que Vercaro poderia ajudar na questão. O deputado diz não conhecer o banqueiro pessoalmente, mas admite que gostaria de

ter mais proximidade com ele. Em seguida, oferece o contato de Faria para que os dois pudessem conversar diretamente. Ao final, coloca-se à disposição do dono do Master. A divulgação dos áudios também trouxe à tona a forma como Nikolas se dirigia ao banqueiro. O conteúdo, publicado pelo ICL Notícias, registra o deputado chamando Vercaro de “Dani” e de “lindão”. Nikolas contestou a segunda interpretação e afirmou que não utilizou a expressão. Após a repercussão, Nikolas publicou um vídeo nas redes sociais para apresentar sua versão. Reconheceu que teve contato com Vercaro, mas afirmou que foram situações específicas e negou que mantivesse relação de proximidade. “Não recebi um tostão de Vercaro e nem o encontrei”, afirmou. Segundo Nikolas, o episódio envolvendo o ativo minerário não tinha relação com interesses pessoais. De acordo com o deputado, Faria havia apresentado a ele uma demanda profissional e mencionado o nome de Vercaro. Como o banqueiro poderia ter interesse ou capacidade de analisar a questão, o parlamentar decidiu fazer a aproximação sem qualquer vantagem financeira na operação. Outro ponto utilizado por Nikolas em sua defesa é a ausência, segundo ele, de qualquer pagamento feito diretamente por Vercaro. Porém, mensagens atribuídas ao banqueiro com o empresário Flávio Carneiro, afirmou: “Esse Nikolas eu banquei todos os voos dele”, disse Vercaro. Entretanto, não detalha quais viagens teriam sido pagas, quantas foram ou quanto custaram.

Forma de investir

Ativos minerários são direitos, projetos e investimentos em exploração de recursos minerais. Inclui a autorização para explorar uma jazida ou pesquisar uma área para saber o potencial econômico. Mas, dependendo do tipo de título e da fase em que o projeto se encontra, esses direitos podem ser negociados — e quem o detém pode usar e explorar a terra.

Redes sociais



Nikolas (E) afirma que não sabia que os jatinhos que usou em 2022 tinham alguma conexão com Vercaro

Nada de dinheiro

Nikolas nega ter recebido dinheiro do banqueiro, mas é confrontado com um episódio na campanha eleitoral de 2022, quando o deputado utilizou por cerca de 10 dias um jatinho ligado a uma empresa de Vercaro. Na ocasião, Nikolas afirmou que não sabia a quem pertencia a aeronave. O deputado também reagiu à divulgação da expressão “Dani”. Segundo sua versão, o contato de Vercaro teria sido repassado a ele dessa maneira e, por isso, utilizou

o apelido na conversa.

Os deputados Lindbergh Farias (PT-RJ) e Rogério Correia (PT-MG) encaminharam pedido à Procuradoria-Geral da República para que sejam investigados possíveis crimes na relação entre Nikolas e Vercaro. Parlamentares também querem esclarecimentos sobre o ativo minerário mencionado na gravação.

O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) afirmou, durante live nas redes sociais nesta quinta-feira (3/9), que a divulgação de informações sobre uma relação entre o deputado Nikolas

Ferreira (PL-MG) e o empresário Daniel Vercaro seria uma tentativa de desviar a atenção das mensagens trocadas entre Vercaro e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Na live de ontem, o presidente Flávio Bolsonaro (PL) saiu em defesa do deputado. “Tentam colocar o Nikolas como se tivesse feito alguma coisa de muito grave. É um áudio que demonstra duas coisas: primeira, que o Nikolas não tem nada de errado; segunda, que ele mal conhecia o Vercaro”, disse (**Colaborou Pedro José Borges**)

Repases no exterior

A Procuradoria-Geral da República fechou acordo de colaboração com o empresário Antonio Carlos Freixo Júnior. Dono da Entre Investimentos e Participações, ele aparece nas investigações como responsável por movimentações financeiras que ligam Daniel Vercaro à produção de *Dark Horse*, filme sobre a trajetória política do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A colaboração de Freixo é a segunda firmada no âmbito das investigações envolvendo o Banco Master. Nos últimos dias, também chegou às mãos do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal e relator do caso, a proposta de delação de João Carlos Mansur, ex-controlador da gestora Reag. A empresa administrava fundos utilizados por Vercaro sob investigação.

O grupo Entre estava na mira das autoridades. Em janeiro, foi alvo de uma operação de busca e apreensão no curso das apurações sobre o Master. Em março, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial da Entrepay.

No acordo com a PGR, Freixo Júnior detalhou pagamentos relacionados ao *Dark Horse* que afirma ter feito a pedido de Vercaro. Relatou operações no exterior, como remessas ao fundo Havengate, no Texas, nos Estados Unidos, administrado pelo advogado Paulo Calixto, próximo do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro.